

DBK

DEALERSHIP BROKERS



RESULTADO DO SETOR AUTOMOTIVO

1º SEMESTRE DE 2022



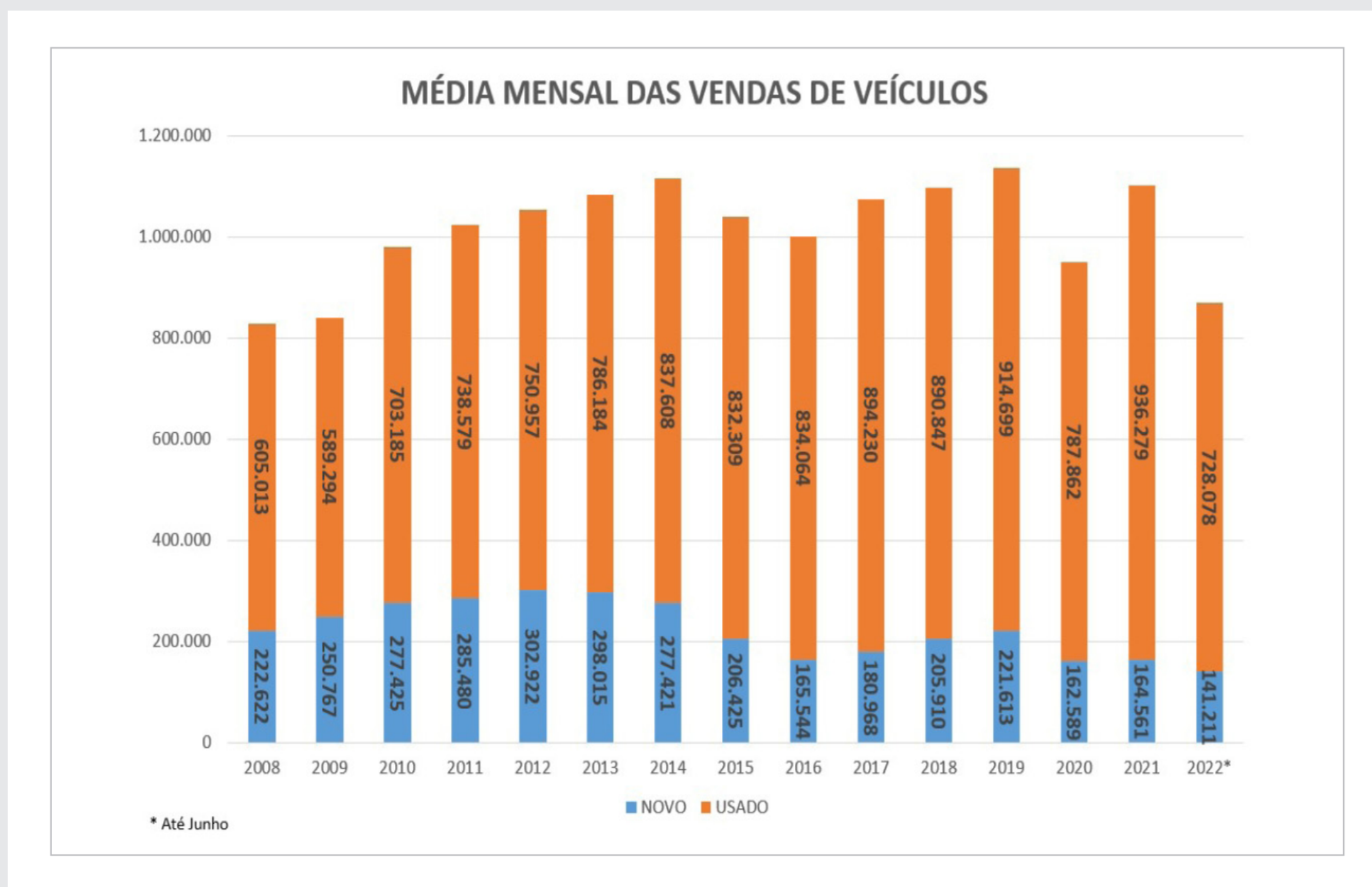
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO

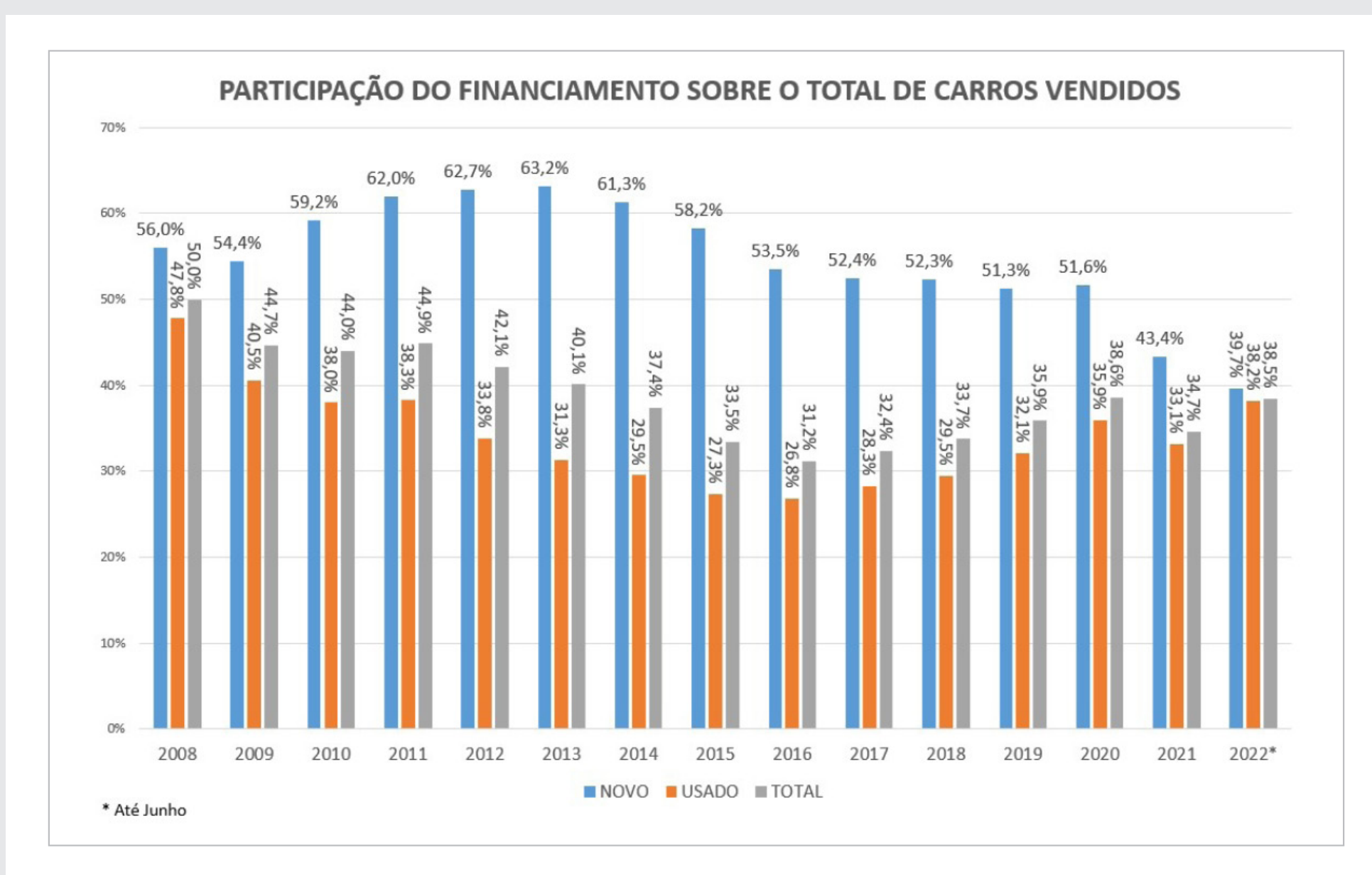
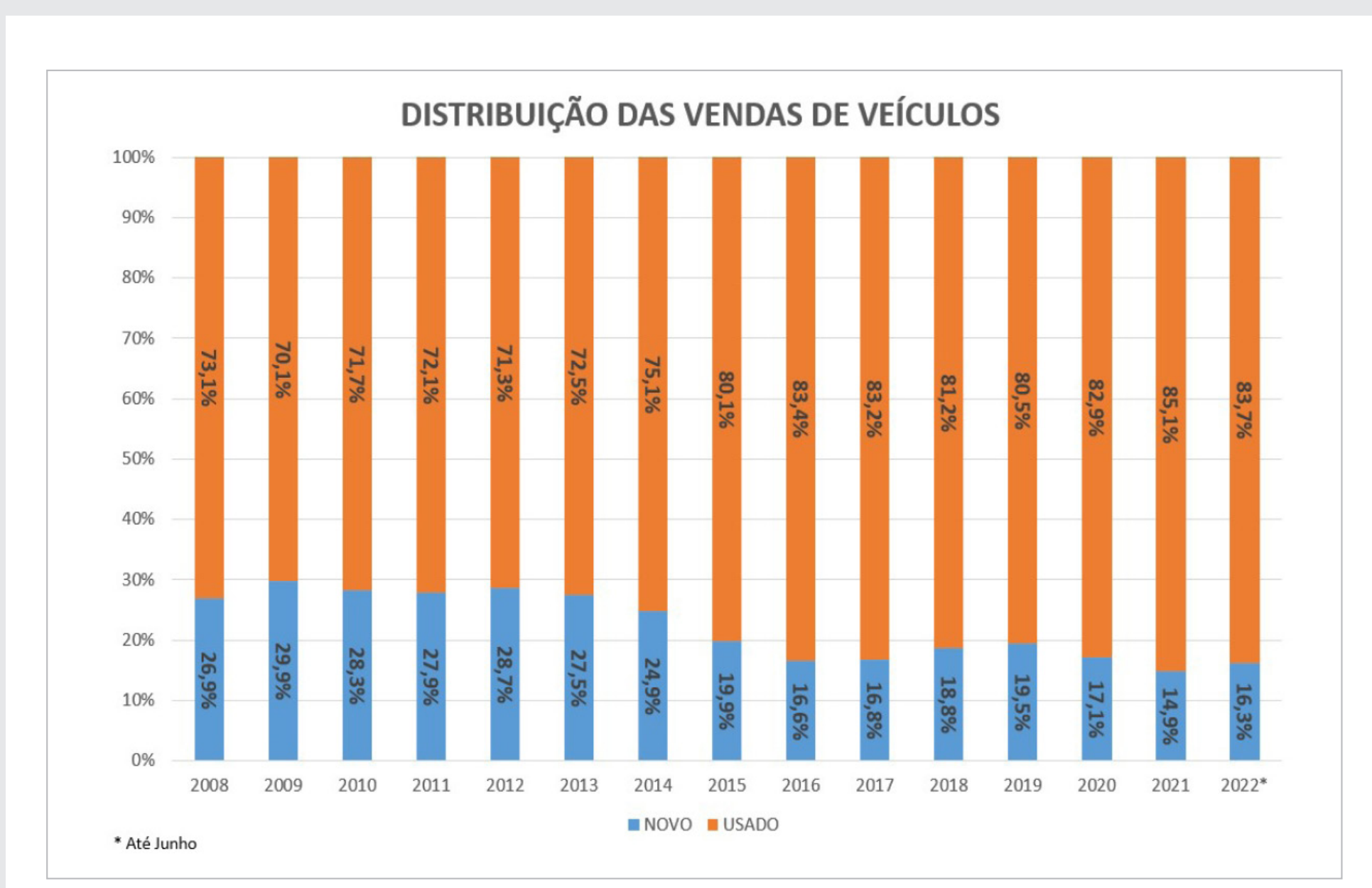
CRÉDITO

Devido à greve dos funcionários do Banco Central, boa parte das informações sobre o crédito automotivo não se encontra disponível.



CRÉDITO





ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA

ECONOMIA

Após um início de ano relativamente fraco, os resultados da atividade econômica vieram fortes em março surpreendendo os analistas de mercado.

Foram identificados como principais causas para os resultados positivos: (I) o aumento da mobilidade, devido à retirada adicional de restrições ligadas à pandemia, como a não obrigatoriedade do uso de máscaras nas principais regiões do país e (II) a expansão da renda disponível, puxada pela recuperação do emprego e pelo maior volume de transferências governamentais de recursos (programa “Auxílio Brasil”).

A taxa de desemprego recuou para 11,1% no 1º trimestre de 2022, conforme divulgado na PNAD do IBGE. Considerando a série com ajuste sazonal, calculou-se que a taxa de desocupação declinou de 11,3% em fevereiro para 10,9% em março. A população ocupada total cresceu 0,7% entre fevereiro e março, marcando o 12º aumento consecutivo na margem. A reabertura econômica tem impulsionado o emprego desde o 2º trimestre do ano passado. Enquanto isso, a PEA - que representa a força de trabalho - subiu 0,2% no mesmo período (de 107,4 para 107,6 milhões). Com isso a população ocupada se situou, em março deste ano, cerca de 1% acima do nível registrado antes da eclosão da crise no Brasil. Já a força de trabalho permaneceu praticamente no mesmo patamar.

Teve destaque também o aumento expressivo do contingente de emprego informal. Foi estimada elevação de 0,9% em março, após duas leituras relativamente fracas em janeiro e fevereiro. Com isso a população empregada sem carteira assinada totalizou 40,9 milhões (com ajuste sazonal), ficando 1,1% acima do total registrado logo antes da pandemia. A retomada da categoria de “emprego por conta própria” se destacou positivamente no mês. Por sua vez, o nível de emprego formal subiu 0,5%, devido sobretudo aos ganhos na categoria de “trabalhadores do setor privado com carteira assinada”. O contingente de empregos formais ficou 0,8% acima do registrado antes da crise de saúde pública.

O rendimento real médio melhorou - ainda que suavemente - em março. Segundo os cálculos, o indicador aumentou 0,3% na comparação mensal após estabilidade em fevereiro.

A despeito disso, o rendimento médio segue rodando cerca de 8% abaixo dos patamares vistos no pré-pandemia como reflexo principalmente da inflação persistentemente alta. Por sua vez, a massa de rendimento real - combina rendimento médio com população ocupada - cresceu 1,1% em março. A variável se situa cerca de 6,5% abaixo dos níveis observados ao final de 2019.

A expansão da massa de renda disponível foi uma das grandes responsáveis por sustentar os demais resultados da atividade econômica em março. De acordo com as estimativas, a massa de renda real disponível crescerá cerca de 8% no 1º semestre de 2022 em relação ao 2º semestre de 2021.

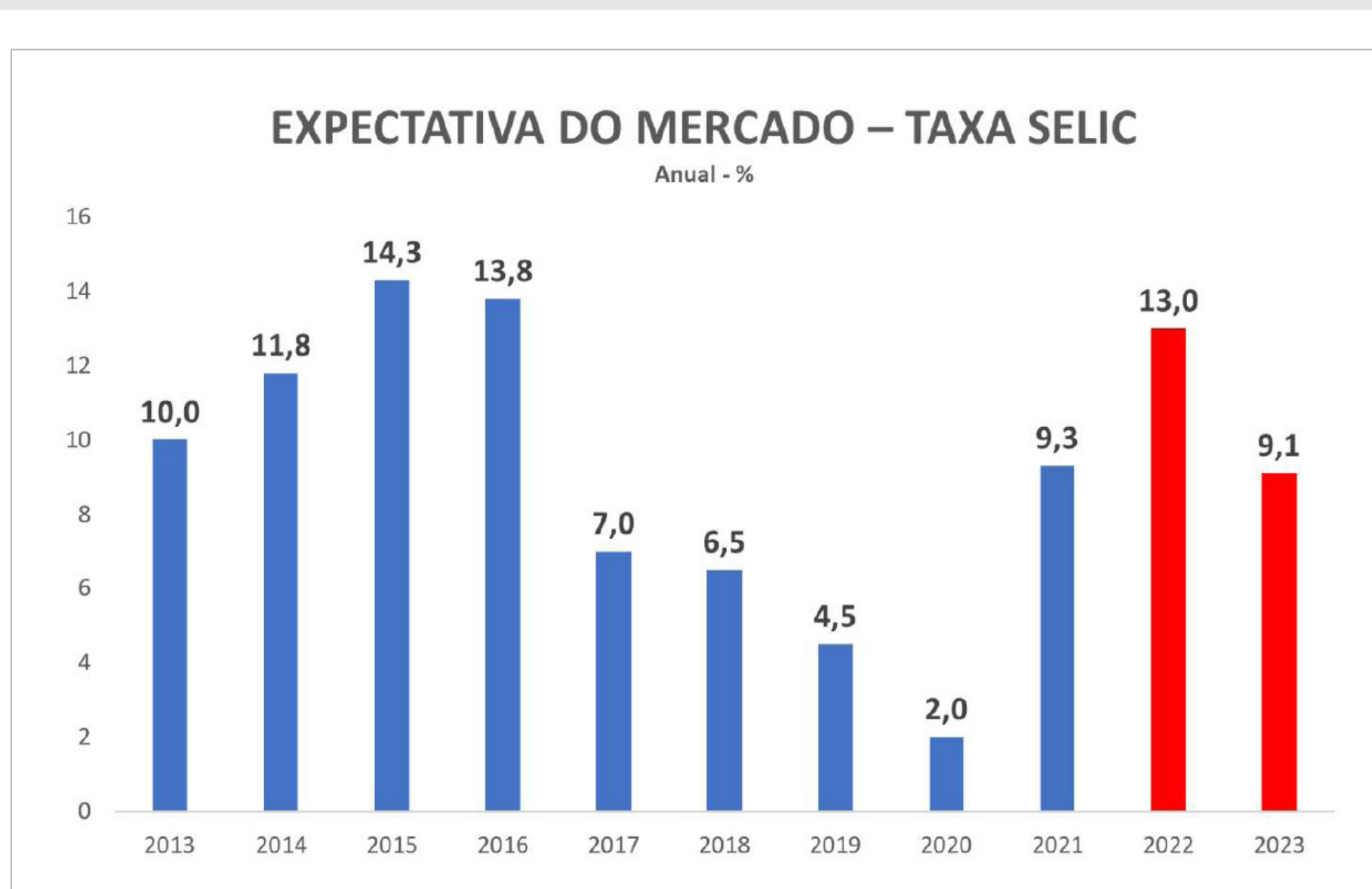
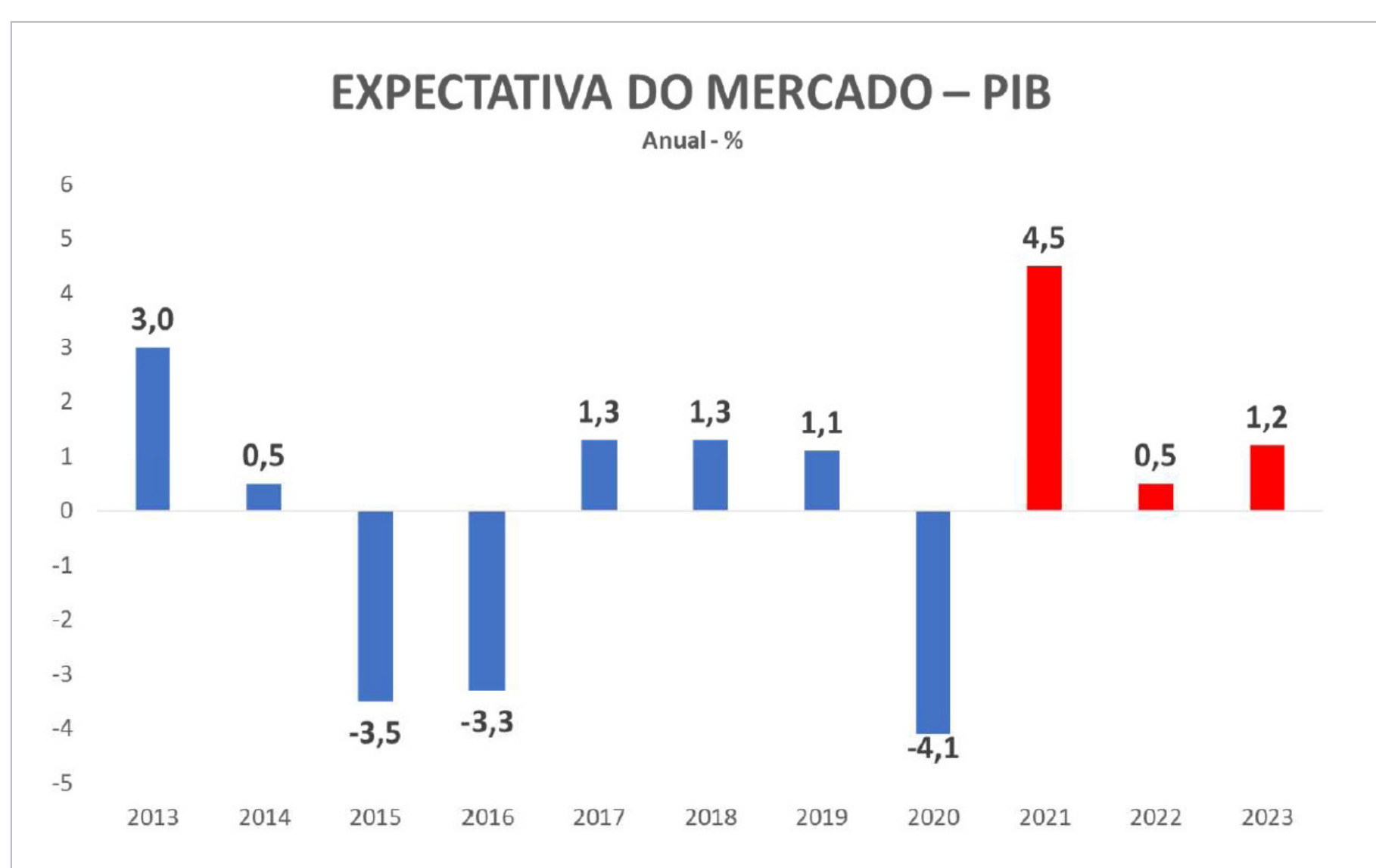
A massa de renda disponível é composta pela renda do trabalho (ou seja, salários e outros rendimentos dessa natureza), benefícios previdenciários, abono salarial, seguro-desemprego, programas governamentais de transferência de renda (como o Auxílio Brasil, programa que substituiu o Bolsa Família), saques do FGTS e auxílios emergenciais ligados à pandemia.

Pela ótica da demanda, por sua vez, destaque para o crescimento do consumo das famílias.

PONTOS DE ATENÇÃO

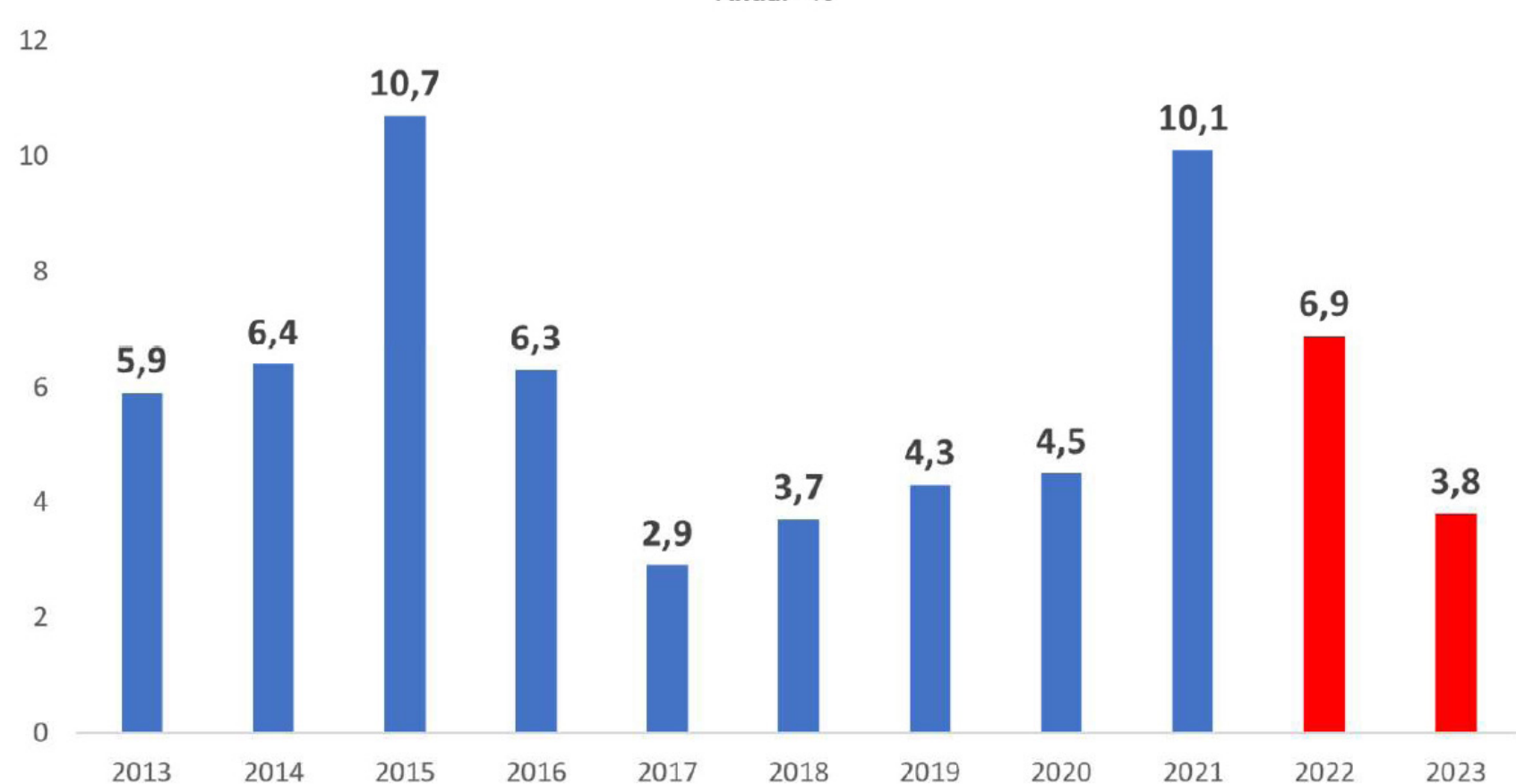
- Resultados positivos da atividade econômica.
- Recuo na taxa de desemprego.
- Aumento expressivo do contingente do emprego informal.
- Melhora do rendimento real médio.
- Crescimento do consumo das famílias.

ECONOMIA




EXPECTATIVA DO MERCADO – IPCA

Anual - %



QUADRO SÍNTESE DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS DA PESQUISA FOCUS BANCO CENTRAL

ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (%)	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-4,1	4,6	0,5	1,2
Agropecuária (%)	2,8	3,3	-5,2	14,2	1,3	0,4	2,0	-0,2	2,5	2,7
Indústria (%)	-1,5	-5,8	-4,6	-0,5	0,7	-0,7	-3,5	4,5	-0,6	1,1
Serviços (%)	1,0	-2,7	-2,3	0,8	2,1	1,5	-4,5	4,7	0,8	1,3
Consumo das famílias (%)	2,3	-3,2	-3,8	2,0	2,4	2,6	-5,4	3,6	0,6	1,5
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	-4,2	-13,9	-12,1	-2,6	5,2	4,0	-0,5	17,2	-2,1	1,4
Despesa do governo (%)	0,8	-1,4	0,2	-0,7	0,8	-0,5	-4,5	2,0	1,5	1,1
Exportações (%)	-1,6	6,8	0,9	4,9	4,1	-2,6	-1,8	5,8	2,5	2,1
Importações (%)	-2,3	-14,2	-10,3	6,7	7,7	1,3	-9,8	12,4	0,9	1,9
PIB (US\$) - bilhões	2.175,6	1.535,5	1.923,6	1.990,8	1.807,6	1.833,2	1.437,2	1.402,4	1.506,1	1.532,2
População - milhões	202,8	204,5	206,1	207,7	209,2	210,7	212,1	213,4	214,7	216,0
PIB per capita - US\$	10,7	7,5	9,3	9,6	8,6	8,7	6,8	6,6	7,0	7,1
Taxa de desocupação (final de período) %	7,2	9,7	12,8	12,5	12,2	11,5	14,6	11,1	11,3	11,0
IPCA - IBGE (%)	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	6,9	3,8
IPCA - Administrados (%)	5,3	18,1	5,5	8,4	6,5	5,8	2,9	16,9	6,2	4,5
IPCA - Livres (%)	6,7	8,5	6,7	1,2	2,8	3,8	5,7	7,8	7,1	3,7
IPCA - Serviços (%)	8,3	8,1	6,5	4,7	3,3	3,5	2,2	4,8	6,1	4,4
IPCA - Bens industrializados (%)	4,3	6,3	4,7	1,1	1,1	1,7	3,4	12,0	7,2	3,1
IPCA - Alimentação no domicílio (%)	7,1	12,9	9,4	-4,9	4,5	7,8	18,2	8,2	8,8	3,7
IGP-M - FGV (%)	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	10,9	4,3
Taxa Selic (final de período) %	11,8	14,3	13,8	7,0	6,5	4,5	2,0	9,3	13,0	9,1



VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS

VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

Avenda de veículos usados é a principal “moeda” para a venda do veículo zero quilômetro. Quanto mais aquecido o mercado de usados mais rápido gira o mercado de novos.

Contudo, neste primeiro semestre, o mercado de veículos usados registrou queda de 20%. Esse resultado explica - em partes - o tombo no setor de veículos novos (retração de 16%). Soma-se que o fator crédito (para veículos novos) registrou o seu pior resultado dos últimos 13 anos.

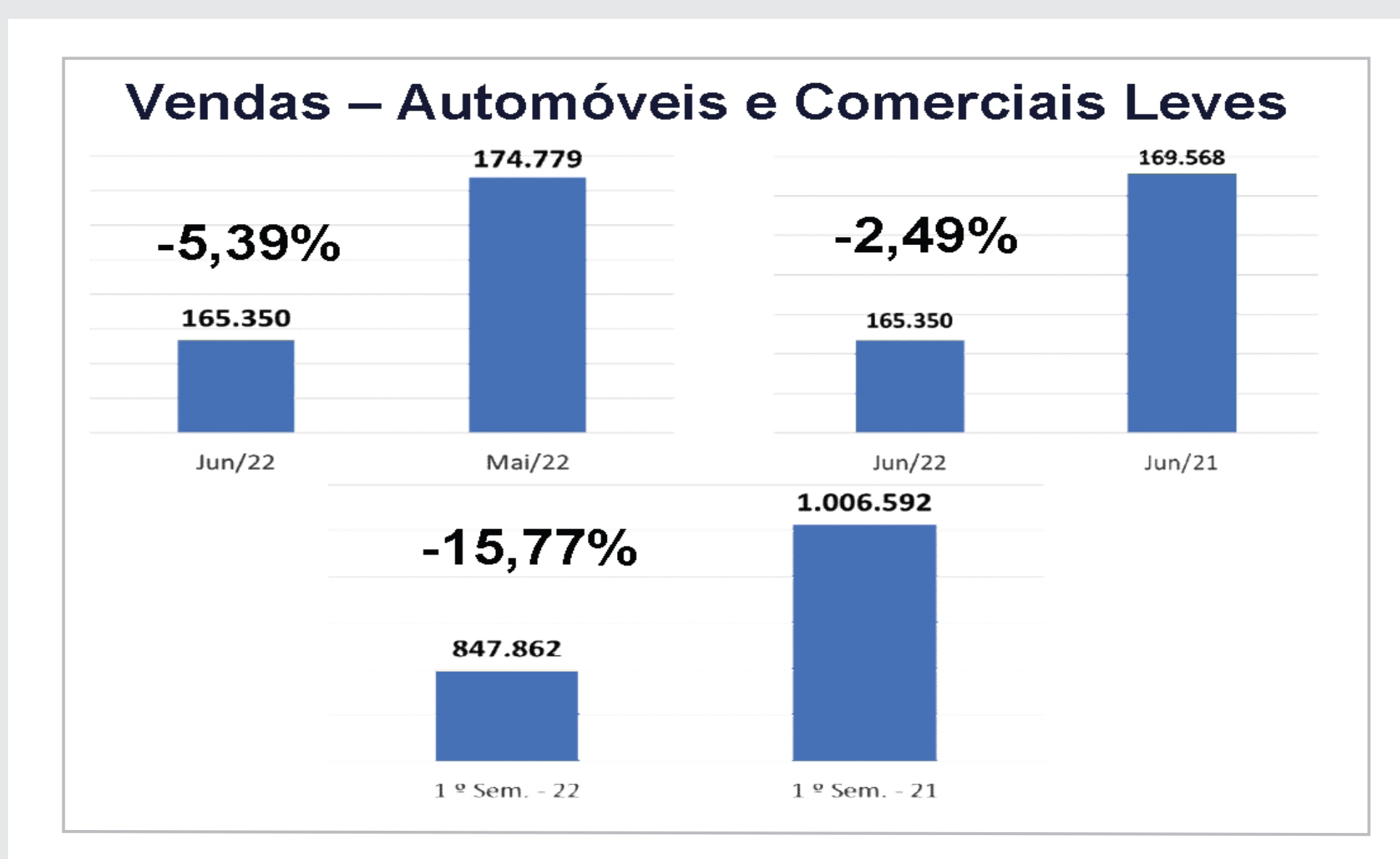
Em junho, com menos dias úteis que o mês de maio, o mercado apresentou queda de 5,4%.

Foram 165,4 mil carros vendidos em junho contra 174,8 mil em maio.

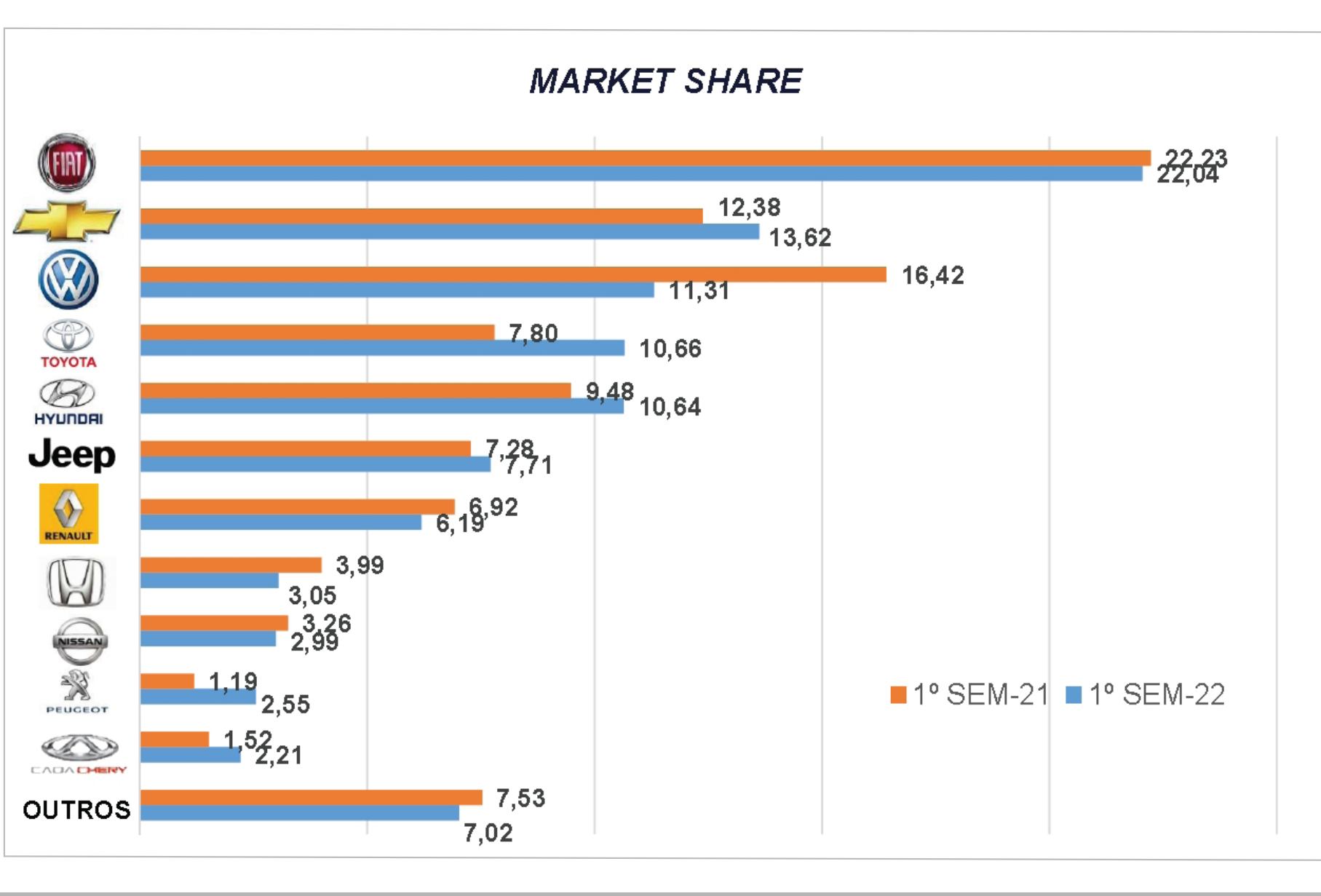
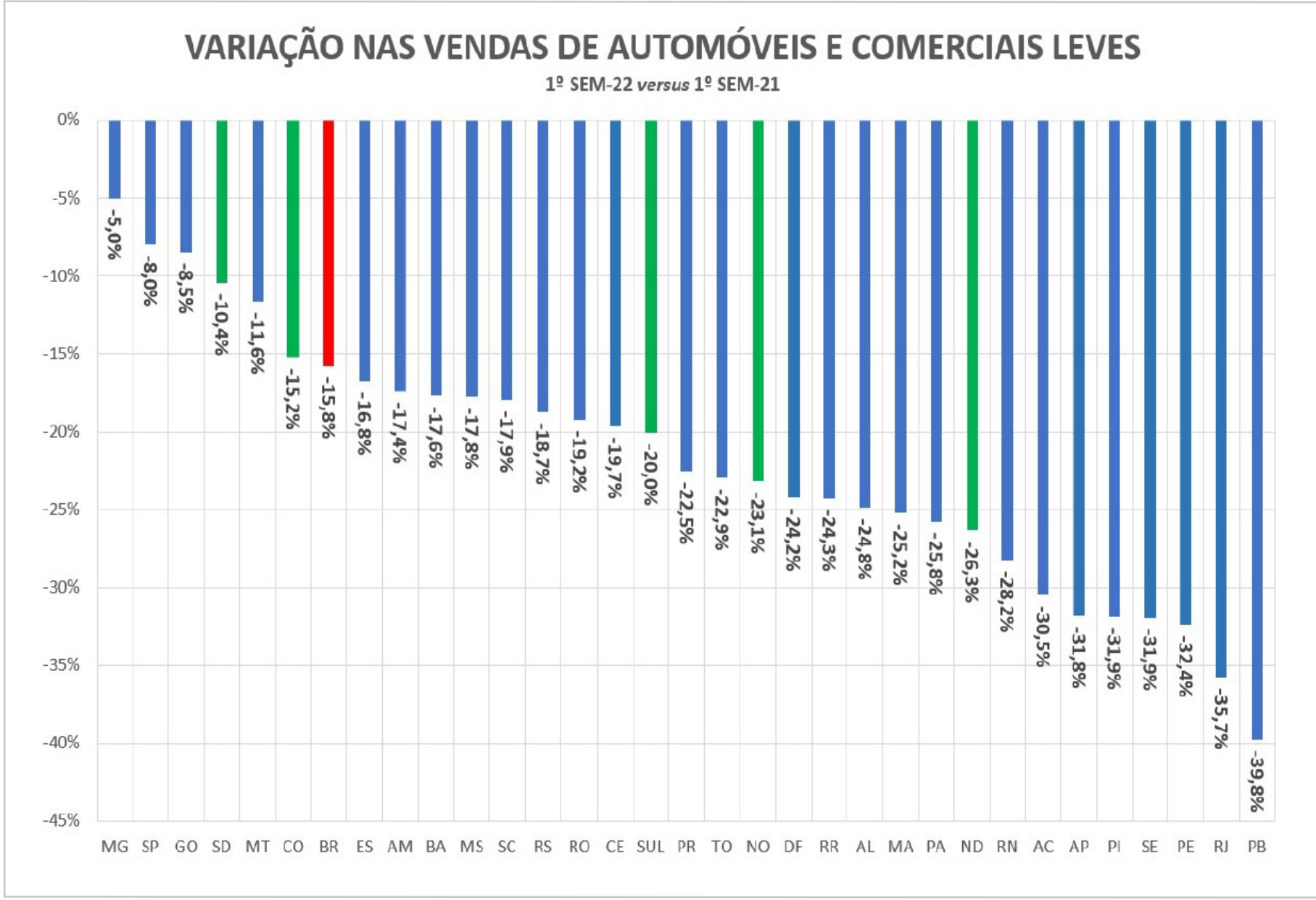
Ao compararmos o atual volume de vendas com o mesmo período do ano passado foi registrada retração de 2,5%, já que foram vendidos 169,6 mil veículos em junho.

No fechamento do acumulado do primeiro semestre foi registrado volume de 847,9 mil veículos, uma queda de 15,8% sobre o primeiro semestre de 2021 quando foram comercializados pouco mais de um milhão de carros.

NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO, O SETOR REGISTRA QUEDA DE QUASE 16% COMPARADO AO MESMO PERÍODO DE 2021.



VENDAS DE VEÍCULOS - ACUMULADO 1º SEMESTRE						
SUBSEGMENTO	2021	PART.%	2022	PART.%	DEIFERENÇA	V%
SUV	316.503	31,44%	316.494	37,33%	-9	0,00%
HATCH PEQUENO	313.449	31,14%	211.817	24,98%	-101.632	-32,42%
SEDAN PEQUENO	116.012	11,53%	101.402	11,96%	-14.610	-12,59%
PICAPE GRANDE	97.149	9,65%	86.779	10,24%	-10.370	-10,67%
PICAPE PEQUENA	78.611	7,81%	54.726	6,45%	-23.885	-30,38%
SEDAN MÉDIO	35.707	3,55%	29.775	3,51%	-5.932	-16,61%
FURGÃO	26.668	2,65%	25.760	3,04%	-908	-3,40%
HATCH MÉDIO	1.041	0,10%	8.571	1,01%	7.530	723,34%
MONOVOLUME	15.032	1,49%	7.661	0,90%	-7.371	-49,04%
SEDAN GRANDE	6.313	0,63%	4.855	0,57%	-1.458	-23,10%
STATION WAGON	107	0,01%	22	0,00%	-85	-79,44%
TOTAL	1.006.592	100%	847.862	100%	-158.730	-15,77%

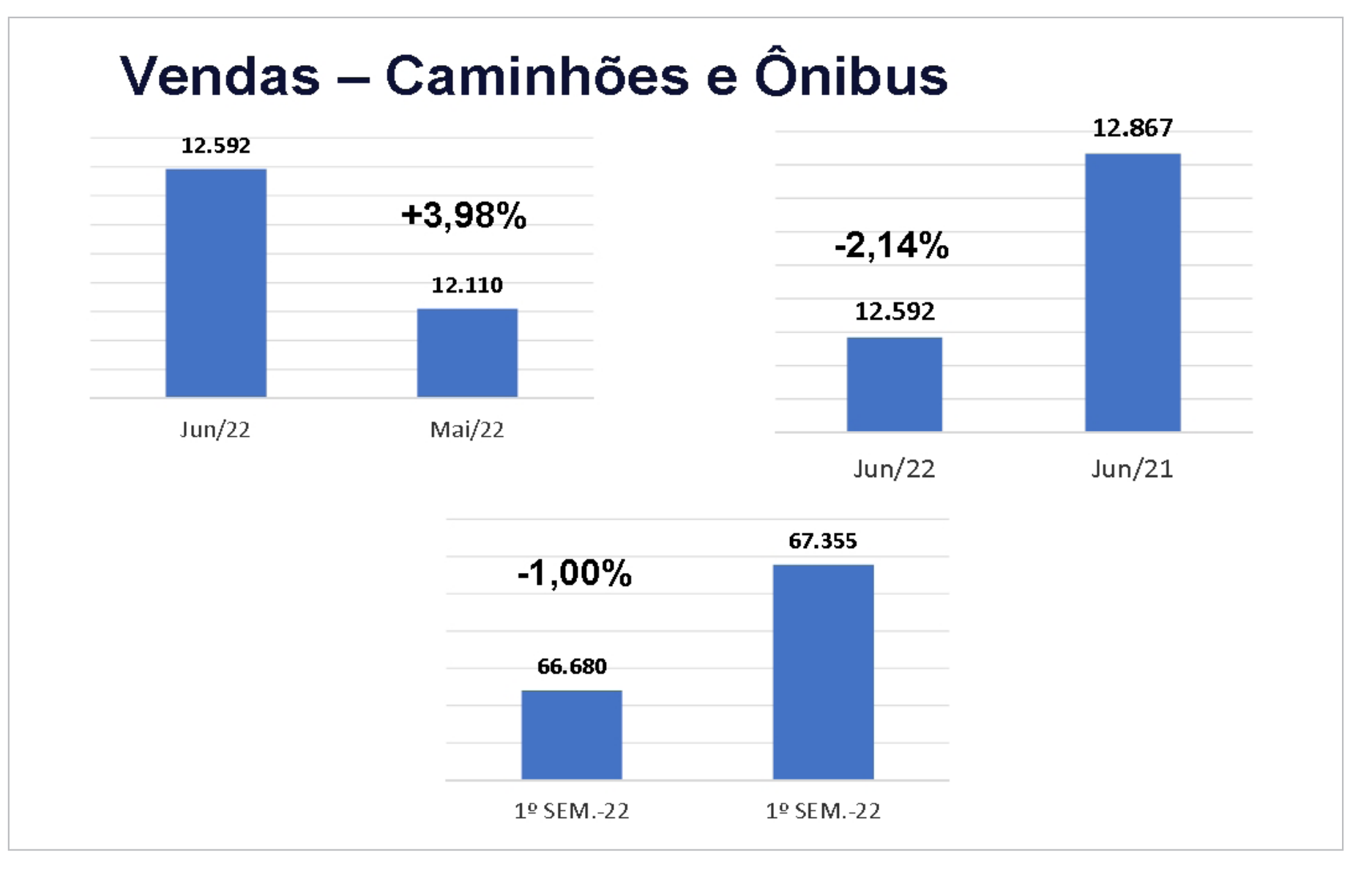


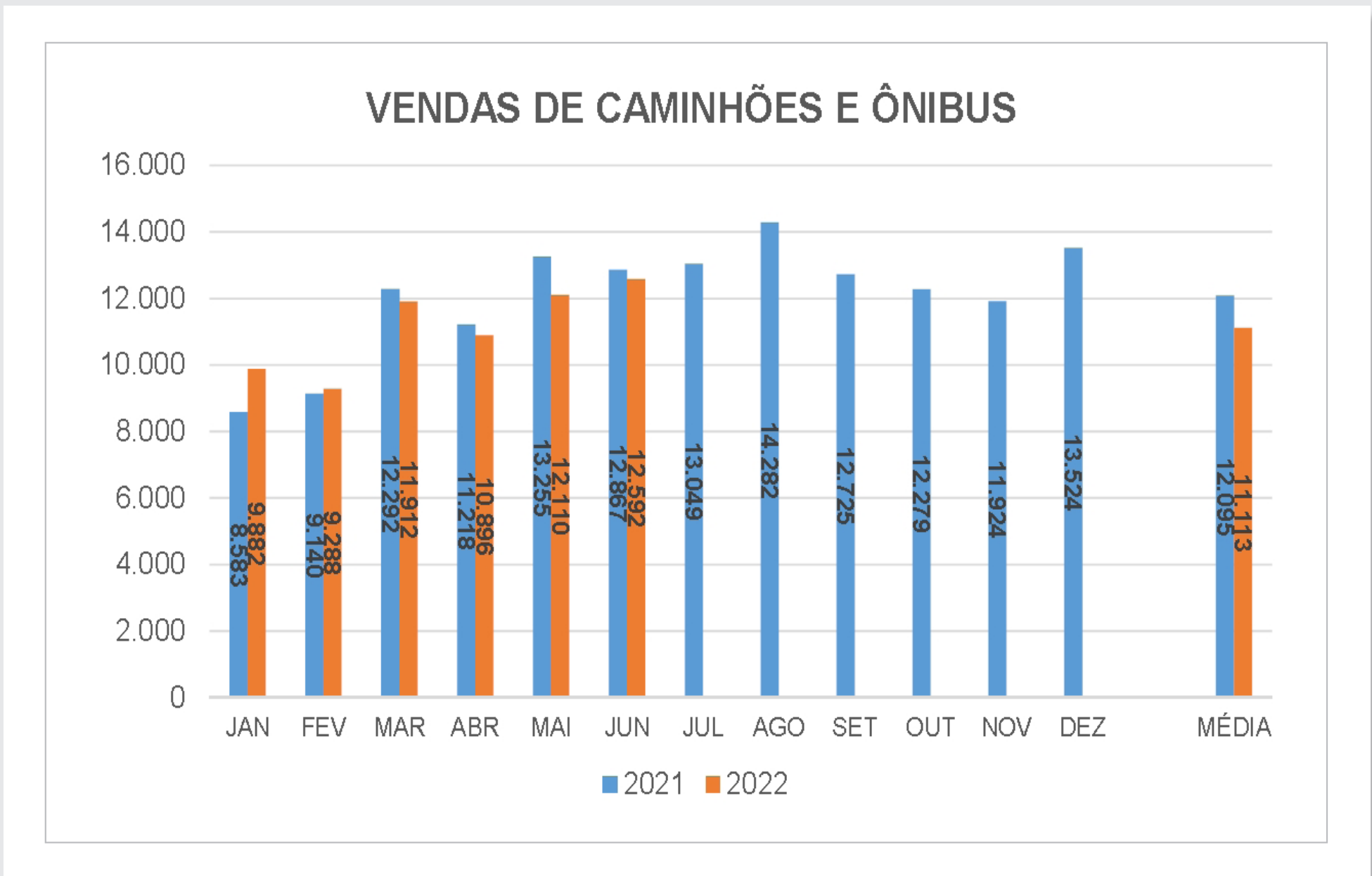
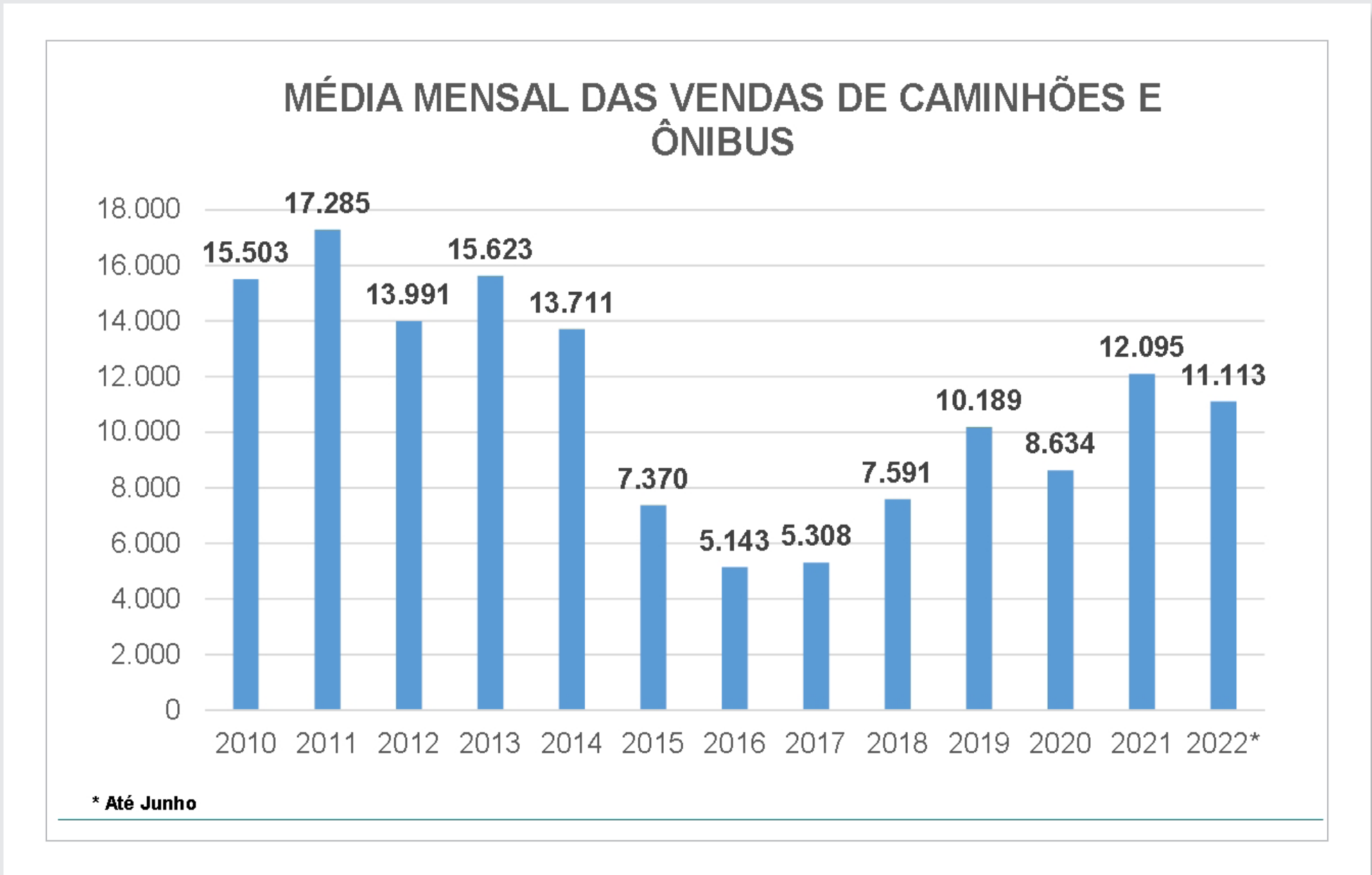
VENDAS CAMINHÕES E ÔNIBUS

As vendas de veículos pesados (caminhões e ônibus) é um forte termômetro de como anda as expectativas do empresariado quanto ao futuro da economia.

Neste primeiro semestre foram vendidos 66,7 mil veículos representando uma queda de 1% sobre igual período de 2021 quando foram comercializados 67,4 mil veículos.

Apesar da iminente troca de motorização (obrigatória) para começo de 2023 provavelmente haverá uma taxa de crescimento nas vendas superior a 3% em 2022.





DBK

DEALERSHIP BROKERS

COMPRA E VENDA DE
CONCESSIONÁRIAS

31 4042.0004 | www.dbk.net.br